

## **PROJETO SERVIÇO SOCIOEDUCACIONAL**

## **DIRIGENTES**

### **Direção Geral**

Prof.º Paulo Muniz Lopes

### **Direção Acadêmica**

Profª Marileide Rosa de Oliveira

### **Direção Financeira**

Sr. José Sidrônio de Lima

### **Serviço Socioeducacional**

Profª Ana de Sá Barreto

Psicóloga CRP 02/8482

Profª Ilza Muniz Lopes

Assistente Social – CRESS 4149

## 1 - JUSTIFICATIVA

O Serviço Socioeducacional foi implantado com intuito de fomentar ações fragmentadas de apoio ao discente, em um serviço sistemático e consolidado com atuação eficaz e eficiente. Preiteando também o cumprimento da regulamentação do MEC, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que referencia o apoio ao estudante e o desenvolvimento de uma política dos egressos da Instituição como itens necessários para a dimensão da Avaliação Institucional, fazendo parte dos tópicos de Ensino da Missão, Políticas de atendimento a estudantes e egressos e o Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>1</sup>. Contemplando trabalhos direcionados para o acompanhamento dos alunos ingressados na ASCES pelo Programa Universidade para Todos – ProUni<sup>2</sup>, numa perspectiva de oferecer uma contribuição para uma melhor ascensão na vida acadêmica.

O Serviço é embasado nas diretrizes acadêmicas institucionais que visam: promover a melhoria da qualidade educacional, privilegiando as qualificações formais, sociais e humanas da pessoa. Como também, desenvolver uma prática educativa pautada num modelo de educação que favoreça o compromisso social, ampliando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o desenvolvimento da comunidade regional<sup>3</sup>. Preocupando-se em buscar construir indicadores que venham contribuir com o aperfeiçoamento acadêmico, e assegurar canais de comunicação com os ex-alunos para avaliar a qualidade e o desempenho profissional dos alunos formados pela ASCES; visando a continuidade da excelência educacional e o conceito institucional conquistado no mercado.

O Serviço Socioeducacional (SSE) se fundamenta nessas premissas, concebendo o aluno como centro das ações educacionais, fortalecendo o compromisso da política institucional de educação, com a obtenção do sucesso deste

---

<sup>1</sup> Roteiro de Auto-avaliação Institucional. Orientações Gerais. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília-DF/2004.

<sup>2</sup> PROUNI – Medida provisória Nº 213 de 10/09/04.

<sup>3</sup> Dados do Programa de Desenvolvimento Institucional – PDI – ASCES/2004.

no processo de construção do conhecimento, de sua formação humana, e para a cidadania crítica, consciente e comprometida.

O discente é um ser em formação, integral, tem sentimentos, afetividade, capacidade de expressão, percepção e criatividade, mas também tem dificuldades, problemas e limitações. E estas três últimas situações se exacerbam quando ocorre o distanciamento da família, do lugar de origem, das “coisas” conhecidas. Essa conjuntura é constatada na população acadêmica da ASCES.

Os estudantes de nível superior de Caruaru são em sua grande maioria residentes de outras cidades.

Diante deste contexto se faz necessário um espaço onde o aluno possa ser escutado e assistido, possibilitando a melhoria no aproveitamento acadêmico. Em consonância, não se poderia esquecer que para o indivíduo ter um bom desempenho, se faz necessário focar dois itens fundamentais: a qualidade de vida e a promoção da saúde da mente e do corpo.

Nesse sentido o apoio ao aluno, não visa apenas às questões pertinentes à Instituição e à vida acadêmica, mas também em termos emocionais e sociais, ou seja, o cuidado é com o aluno visto em sua totalidade.

E o estabelecimento dessa visão holística do ser humano remete inserir a educação inclusiva como foco de atenção desse trabalho, visto que a universalização ao acesso à Educação, promove a equidade no ensino.

A política mundial que segue a orientação da Educação Inclusiva, tomará a sua forma mais precisa, através da Declaração de Salamanca da UNESCO que, em 1994, propôs um trabalho mais decidido, estruturado e detalhado, principalmente com os grupos que são rotineiramente excluídos da Educação: os deficientes, os meninos de rua, as mulheres, as crianças vitimadas pelas guerras, as crianças dos países de terceiro mundo, etc.

A Educação inclusiva possibilita a educação democrática, englobando trabalhar com as diferenças, com tudo o que é inevitável em uma relação.

Além do que numa perspectiva de desenvolver um amplo processo de Avaliação Institucional, objetivando a autocrítica criativa da instituição como evidência da vontade política de auto-avaliação, dentre tantas formas de avaliar, o acompanhamento do egresso se constitui um recurso fundamental em prol de garantir a qualidade da ação no âmbito da instituição e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

## **2 - OBJETIVOS**

### **2.1 - OBJETIVO GERAL**

Atender as demandas dos alunos do ponto de vista da sua integralidade, tentando viabilizar saídas para os impasses vivenciados no espaço acadêmico e nas atividades a ele correlatas.

### **2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Facilitar a integração do alunado com a realidade universitária;
- Proporcionar ao sujeito um espaço que facilite um melhor conhecimento de si próprio e de sua relação com o meio que ele está inserido;
- Contribuir na liberação emocional do indivíduo, facilitando o seu crescimento e desenvolvimento pessoal;
- Auxiliar os discentes a utilizar melhor seus recursos individuais;
- Promover atividades sócio-culturais;
- Auxiliar os alunos em situações economicamente desfavoráveis;
- Trabalhar na profilaxia das doenças mentais;
- Desenvolver ações integradas com os outros serviços e setores da Instituição;
- Realizar diagnóstico situacional das dificuldades acadêmicas e pessoais, apresentadas pelo corpo discente;
- Elaborar estratégias de operacionalização das atividades do serviço;
- Cadastrar todas as demandas atendidas e desenvolvidas pelo serviço;
- Elaborar formulários próprios para sistematizar o Serviço;
- Realizar estudos científicos sobre as demandas apresentadas pelos discentes assistidos no Serviço;
- Encaminhar para os atendimentos devidos, nos diversos setores da instituição;
- Promover reuniões, palestras e atividades educativas;
- Articular com outros profissionais e com outros órgãos para viabilização de saídas para as dificuldades encontradas;

- Identificar fatores responsáveis pela evasão de alunos e ações que minimizem o número de trancamentos, transferências e cancelamentos de matrícula;
- Buscar subsídios para possíveis planos estratégicos e estímulos para qualidade do ensino e prestação de serviço ao aluno, como cursos, palestras, entre outros;
- Promover pesquisa de perfil estudantil, em parceria com o marketing;
- Desenvolver ações destinadas ao acompanhamento de egressos.

### **3 - PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO – AÇÕES SÓCIO-ASSISTENCIAIS**

- **BOLSA DE TRABALHO** – É um programa que auxilia financeiramente os alunos que apresentam dificuldades econômicas para manter-se na faculdade, subsidiando parcialmente o pagamento das mensalidades. O número de bolsas é limitado, e a seleção dos interessados é baseada em critérios socioeconômicos. O aluno selecionado deverá trabalhar 20 (vinte) horas semanais, em setores da Instituição que estejam com necessidade de pessoal. No entanto, o Serviço Socioeducacional busca alocar o bolsista de acordo com suas aptidões e habilidades; fornecendo treinamento e acompanhamento funcional.
- **BOLSA MONITORIA** – Este auxílio visa incentivar a participação do aluno na atividade docente, numa perspectiva científica. Para adquiri-la o candidato deverá passar por um processo seletivo, desenvolvido pelo coordenador do Programa de Monitoria.
- **CORAL** – É um conjunto vocal misto, composto por professores, alunos, ex-alunos e funcionários, coordenado por um Maestro, especialista em canto. Os integrantes têm acesso a esta atividade por inscrição prévia e testagem de voz.
- **PROJETO CONHECER** – Este projeto configura-se na apresentação realizada pelos acadêmicos, das especificidades dos cursos oferecidos pela Instituição para os alunos do ensino médio e pré-vestibular, para que estes possam conhecer um pouco sobre o curso escolhido ou até mesmo defini-lo.
- **DANÇA** – Visa utilizar a dança não só como movimento, mas um meio para expressar-se, comunicar-se, unir-se, encontrar-se, falar com o outro através da expressão corporal.

Em fase de implantação:

- **TEATRO** – Visa estimular a produção teatral como forma de resgatar os valores morais e sociais.

#### **4 - POLÍTICA DOS EGRESSOS**

As Instituições de Educação Superior têm sido chamadas a superar suas práticas educativas fundadas num paradigma tradicional de ensino, no qual a informação é trabalhada como ponto fundamental, em detrimento da construção do conhecimento que se funda na curiosidade epistemológica de discentes e docentes, desvelando realidades e propondo intervenções sociais. A curiosidade epistemológica, assim entendida, avança na direção de conceber o aluno como sujeito ativo que interagindo com seus pares e com o/a docente, poderá analisar melhor o seu entorno.

O compromisso da educação superior, enquanto Instituição de Ensino; deve trabalhar em sua população um processo ideológico que não vise o encobrimento das diferenças sociais em termos de suas contradições, mas desenvolver um perfil ético-humanista, crítico, e reflexivo, que possam ampliar a compreensão dos novos campos de conhecimento humano formado a partir das exigências de novas interpretações das abordagens dos saberes já existentes, conscientes de seu papel social e capaz de enfrentar os desafios das mudanças contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade.

Desta forma, buscamos construir indicadores que venham contribuir com o aperfeiçoamento acadêmico, e assegurar canais de comunicação com os ex-alunos para avaliar a qualidade e o desempenho profissional dos discentes formados em nesta instituição; visando a continuidade da excelência educacional e o conceito institucional conquistado no mercado.

Numa perspectiva de contribuição para uma melhor ascensão acadêmica/profissional do nosso aluno, almejamos promover ações de apoio ao aluno egresso, por meio de um serviço sistemático e consolidado, respaldado também no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que

referencia o desenvolvimento de uma política dos egressos na Instituição como item necessário para a dimensão da Avaliação Institucional.

Assim, para desenvolver um amplo processo de Avaliação Institucional, com vistas à autocrítica criativa da instituição como evidência da vontade política de auto-avaliação, dentre tantas formas de avaliar, o acompanhamento do egresso se constitui um recurso fundamental em prol de garantir a qualidade da ação no âmbito da instituição e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

## **4.1 - OBJETIVOS**

### **4.1.1 - OBJETIVO GERAL**

Possibilitar um relacionamento contínuo entre a ASCES e seus egressos, visando o aperfeiçoamento ético/profissional.

### **4.1.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover intercâmbio com e entre ex-alunos;
- Facilitar a integração do egresso com a realidade profissional;
- Proporcionar a troca de experiências entre os egressos e os alunos da graduação;
- Possibilitar a criação de uma base de dados com informações atualizadas referentes aos egressos;
- Acompanhar e discutir a inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Facilitar a formação de uma rede de comunicação entre os egressos, possibilitando a troca de informações profissionais e acadêmicas.
- Integrar o egresso em programas que atendam as suas expectativas acadêmicas, sociais e profissionais;
- Incentivar a participação em ações socioculturais, desportivas e de responsabilidade social.

## **4.2 - AÇÕES IMPLEMENTADAS**

- Apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso, pelos Egressos, para os alunos graduandos que estão na fase de construção dos seus trabalhos;
- Participação no Programa Férias no Campus, ministrando ou participando das atividades promovidas durante o evento;
- Acervo atualizado das informações referentes aos nossos ex-alunos;
- Participação no processo de Avaliação Institucional;
- Participação nos cursos de Pós-graduação;
- Curso de preparação para o exame da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB;

## **4.3 - AÇÕES PREVISTAS**

- Construção do Portal Egresso, para uma melhor comunicação/atualização dos dados;
- Dia do Egresso ASCES, neste dia a Instituição promoverá atividades com a participação dos Egressos.

## 5 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aprender a conviver é um dos desafios do novo milênio, diante de tantas ameaças de desestruturação da humanidade, dentre estas, o terrorismo, as guerras. Esse contexto remete a uma incessante busca da conquista do prazer da convivência e a prática da solidariedade entre os seres humanos; alicerces que viabilizam perspectivas de uma melhor qualidade de vida e organização estrutural da sociedade.

Essa convivência retrata uma ARTE, que deve ser desenvolvida através das habilidades humanas, onde os indivíduos possam mobilizar seus processos cognitivos, gerando idéias, solucionando problemas úteis, originais e novos. Contudo, inferir o contexto da ARTE DE CONVIVER, é lembrar do cenário em que o indivíduo está inserido, o Mundo Social. E esse mundo é constituído por um modo de organização econômica, política e jurídica da sociedade, de uma cultura, de instituições como a família, a igreja, a escola, os partidos políticos, etc.

A preparação do indivíduo significa que ele, ao longo de sua vida, irá internalizando, apropriando-se da realidade objetiva que ele está inserido, e esta será constituído de sua formação psíquica, o que lhe possibilitará sua ação no mundo, isto é, contribuir na construção deste cenário social que está sempre inacabado. (BOCK. 2002)

A história de vida do indivíduo é a história de pertencer a inúmeros grupos sociais. É através dos grupos que as determinações sociais mais amplas agem sobre o indivíduo. Por exemplo, é no grupo familiar que ele aprenderá a língua de sua nacionalidade. Este aprendizado possibilitará sua participação em outros grupos sociais e, conseqüentemente, sua interferência nas determinações que agem sobre ele.

Segundo Bock (2002) a sociedade se organiza em diferentes níveis: institucional, organizacional e grupal, e a forma de as instituições serem assumidas pelos sujeitos se dá pelo processo de socialização. É preciso esclarecer que a socialização não é a pura e simples introjeção das normas e valores institucionais pelos sujeitos, mas um processo de interação entre os sujeito e os grupos, que produz a sua própria subjetividade. A família é um grupo basilar que promove essa interação e, portanto, uma instância produtora da subjetividade dos sujeitos. Entretanto, ela não está sozinha nesta tarefa. As Instituições de Ensino e os meios de comunicação de massa, também, têm uma grande contribuição.

A transmissão das normas e valores de caráter mais geral, necessários à inserção do indivíduo na sociedade; é responsabilidade das Instituições de Ensino e da Família.

Devido à complexidade da nossa sociedade, a família não dá conta de todo o processo de socialização. Uma outra importante agência de socialização é a escola. Assim como a família, a escola tem a responsabilidade pela reprodução de normas e valores sociais e conseqüentemente, mantenedora do contexto social. (HARPER, 1984)

As Instituições de Ensino apesar de sua função de manutenção social têm que desenvolver o sentido crítico, assegurando a reprodução da força de trabalho, transmitindo as qualificações e o 'modo de fazer' necessários para o mundo do trabalho; fazendo com que ao mesmo tempo os indivíduos se sujeitem à estrutura de classes. Para isso lhes 'inculca', simultaneamente, as formas de justificação, legitimação e disfarce das diferenças e do conflito de classes. Atuam, assim, também ao nível e através da ideologia<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> IDEOLOGIA = entendida nesse contexto como um determinado conhecimento imaginário que encobre as diferenças sociais em termos de suas contradições, porque justifica essas diferenças sociais.

O compromisso da educação superior, sabedor dessa realidade, enquanto Instituição de Ensino; deve trabalhar em sua população um processo ideológico que não vise o encobrimento das diferenças sociais em termos de suas contradições, mas desenvolver 'um perfil ético-humanista, crítico, e reflexivo, que possa ampliar a compreensão dos novos campos de conhecimento humano formada a partir das exigências de novas interpretações das abordagens dos saberes já existentes, conscientes de seu papel social e capaz de enfrentar os desafios das mudanças contemporâneas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade<sup>5</sup>.

E essa condição está assegurada, se o enfoque da educação privar, também, para trabalhar as características pessoais e a influência da realidade acadêmica sobre o indivíduo (influência do meio sobre o indivíduo). Por isso surge a necessidade da implantação de serviços destinados a trabalhar esses aspectos na comunidade acadêmica, denominados de Serviços de Apoio ao Discente.

Todavia, é importante pontuar que esses serviços direcionam suas ações para relação saúde/pessoa, onde o enfoque é a visão social de saúde. Esta relação se dá através da instrumentalização do ser humano pela via da informação, que possa potencializar o seu enfrentamento frente às adversidades da vida contemporânea, ou seja, o seu DEVIR, a sua história.

A promoção de saúde, dentro da Psicologia, é definida, na visão sistêmica de saúde, através da compreensão de que fatores relacionados ao modo de vida dos homens estarão atuando de forma direta nas reais possibilidades de uma vida saudável ou não. Com isso, a concepção de saúde é ampliada para além dos limites da ausência de doença e está ligada a vários aspectos presentes na vida do indivíduo, como moradia, lazer, educação, trabalho, etc. Será o equilíbrio desses componentes da vida diária que irá formar o grande mosaico da saúde humana. (CONTINI. 2002)

---

<sup>5</sup> Faculdade de Direito de Caruaru. Caderno de Pesquisa Discente. Aspectos sócios Econômicos e Culturais dos estudantes Universitários de Caruaru/PE. Isabelle Ramos Freire. João Pessoa/PB. Idéia. 2004. Vol.03. P. 82

Estes serviços conciliam saberes pedagógicos, psicológicos e sociais, para numa visão global do indivíduo, prevenir, identificar e atuar nas demandas conflituosas suscitadas na pessoa durante sua formação acadêmica.

Nessa conjuntura se inseri o Serviço Socioeducacional da ASCES, baseando seus trabalhos em dados que revelam um perfil estudantil que fundamentam as suas atividades.

De acordo com o levantamento realizado pela COVEST – COPSET<sup>6</sup>, através do questionário sócio-cultural, no ano de 2004, que consta no Manual do Candidato ao vestibular da ASCES (questionário em anexo), pode-se constatar algumas informações que expressão contextos na qual as intervenções do SASE irão impactar, satisfatoriamente, na formação do alunado.

Com relação a idade que as pessoas ingressam na vida acadêmica, pode-se perceber que 64,9% dos estudantes se encontram numa faixa etária dos 17 aos 20 anos de idade, fase da vida demarcada pela adolescência, entrada na vida adulta.

Muitos estudos referem à adolescência como o estágio de transição entre a infância e o início da vida adulta, período onde existe a necessidade de novas funções sociais e responsabilidades. Essa situação é explicada, também, em decorrência a conjuntura capitalista em que os jovens estão inseridos, ou seja; uma sociedade evoluída tecnicamente, exige um período para que o jovem adquira os conhecimentos necessários para dela participar. Mas não se pode dizer que todo adolescente de nossa sociedade passa pelo mesmo processo, já que uma boa parte das tarefas de um adulto não exige um tempo muito longo de preparação. É só pensar nos bóias frias, nos serventes da construção civil, nos trabalhadores braçais, de maneira geral.

---

<sup>6</sup> COVEST – COPSET – Comissão de Vestibular – Comissão de Processo Seletivos e treinamentos = e-mail - [www.covest.com.br](http://www.covest.com.br).

Muitos jovens não fazem curso superior (só uma minoria atinge esse nível de escolaridade em nosso país). Muitos deixam a escola antes de terminar o primeiro grau e já entram para o mercado de trabalho. Em outras palavras, isso significa dizer que, mesmo em nossa sociedade, o período de adolescência não é igual para todos os jovens. (BOCK. 2002)

A fase é caracterizada pela aquisição de conhecimentos necessários para o ingresso do jovem no mundo do trabalho, dos conhecimentos e dos valores para que ele constitua sua própria família, é que muitos autores, dão o nome de adolescência ou juventude.

Na América Latina e, particularmente, no Brasil, Aberastury (1980) e Kobel (1981) são marcos históricos no estudo da adolescência na perspectiva psicanalítica. Aberastury considera a adolescência como 'um momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento' (1980 p. 15). Além disso, destaca esse período como de 'contradições, confuso, doloroso' (p.16). Ainda mais, afirma que a 'adolescência é o momento mais difícil da vida do indivíduo... (p.29). A adolescência é uma etapa da vida onde ocorre muita transformação. O corpo começa a mudar e vão surgindo dúvidas, vontades, ansiedades. Nessa época, tudo é vivido intensamente e tudo muda muito rápido: o adolescente varia suas opiniões, idéias, comportamentos, humor, assim como muda de roupa. Tudo isso leva ao AMADURECIMENTO, que é o objetivo desta fase marcada por duas aquisições importantes: a capacidade reprodutora e a identidade pessoal.

O Boletim Epidemiológico de Aids (setembro-novembro/99), publicação trimestral do Ministério da Saúde, registrou 179.541 casos de aids desde 1980. Deste total, 4.077 são entre adolescentes na faixa etária dos 13 aos 19 anos. Sendo que das causas conhecidas, 898 casos são em decorrência do uso compartilhado de agulhas e seringas, pelo uso de drogas injetáveis e 1.443 por meio de relações sexuais. Segundo dados do Ministério da Saúde e do Bemfam, 30% das meninas

com idade entre 15 e 19 anos têm vida sexual ativa e apenas 3,6% das meninas e 22,2% dos meninos usam camisinha para evitar o vírus HIV. De acordo com estes dados, ainda, em um ano, de cada 100 mulheres que têm bebês, 28 têm menos de 18 anos. Isto tem sérias conseqüências físicas, psicológicas e sociais. E porque as adolescentes engravidam sem planejar? Várias são as hipóteses, destacamos as seguintes:

- Idade menor da menarca x início precoce da vida sexual x casamento mais tarde: espaço de tempo mais longo de vida sexual ativa em que o adolescente fica exposto a uma gravidez precoce;
- Aumento da liberdade dos jovens e a necessidade de afirmação própria do adolescente, de contraposição à família e de quebra de tabus;
- O pensamento mágico do adolescente de que "isso não vai acontecer comigo";
- A pressão do namorado ou grupo de amigos;
- O grande estímulo da mídia.

Essas informações servem como subsídios para trabalhos destinados a esses enfoques na realidade estudantil. Por isso existe a precisão de intervenções na conjuntura do período da adolescência.

Foi averiguado que 60,4% dos estudantes mantêm relação de dependência financeira com os pais, estes possuem como níveis mais elevados de ocupação: - realidade do perfil do pai = 33,7% ser Profissional Liberal e 25,6% Servidor Público. Com relação à realidade da mãe = 30,5% ser Servidor Público e 26,6% profissional Liberal. Essa demonstração sugere índices de estabilidade financeira, o que se pode constatar, quando cruzamos com o perfil de renda familiar, onde os valores máximos se encontram entre 05 a 20 salários mínimos (65,6%); indicando uma classificação familiar de nível médio. Essas realidades refletiram no perfil econômico dos indivíduos que têm possibilidade de ingressar numa Instituição de Ensino Privado.

Em paralelo existe uma parcela de estudantes que o pai (2,2%) e a mãe (13,1%) encontram-se desempregados. Essa evidencia converge para inúmeras

dificuldades, dentre elas, destacamos a impossibilidade do aluno continuar sua formação acadêmica. Desta forma surge a precisão do SASE, através da ASCES, fornecer ações voltadas para o âmbito sócio-assistenciais (ações voltadas para atender as necessidades econômicas, com intuito de assegurar os direitos e condições dignas de vida durante o período acadêmico do alunado). As mesmas se caracterizam num papel comprometido à inclusão social, enfrentando as desigualdades que encontramos nesta população, suscitando um novo olhar na área do assistencialismo. Ou seja, espera-se gerar uma mobilização para ações mais articuladas, consolidadas e efetivas, viabilizando desta maneira uma participação ativa de todos na construção de uma cidadania não com 'direitos restritos' mas que garanta os direitos universais.

Um percentual de acadêmicos reside em outras cidades do interior do estado de PE (73,3%), vindo diariamente estudar na ASCES. Esse fato pode repercutir nas funções cognitivas e no equilíbrio emocional, conseqüentemente, no desempenho escolar. Além do que temos uma quantidade significativa deste percentual que passa a residir em Caruaru, havendo uma ruptura nos laços afetivos, sociais, culturais e conjunturais. Surge então a indicação de se prover espaços diversos, onde estes indivíduos possam resgatar de maneira positiva e significativa, novos laços que serão conhecidos e conquistados.

Espaços de atendimento individual, de grupo, de lazer e cultura, dentre outros, terão essa propriedade. Grupos de reflexão serão oferecidos numa perspectiva operativa, onde a ênfase é dada no aspecto operativo, a ação. Dellarossa coloca que grupo de reflexão pretende refletir, indagar as tensões oriundas do processo de ensino/aprendizagem. O traço distintivo desse grupo é exclusivamente, o aprendizado oriundo para resolução das ansiedades ligadas ao acúmulo de conhecimentos de 'tensões originadas' em seus estudos, sua formação, sua convivência institucional. Toda abordagem técnica visa à remoção das dificuldades que estão impedindo a realização das tarefas a nível individual e grupal.

As dificuldades são tensões grupais, e apresentam-se fenomenologicamente como clima de discórdia, conflitos intensos, competição exacerbada, elevada ansiedade, às vezes, paralisa das atividades. Em suma, o grupo ou o indivíduo não está conseguindo estudar, conviver ou trabalhar, ou, se consegue, o custo é muito elevado. (OSÓRIO. 1997)

Os grupos de auto-ajuda, de auto-sugestão, procuraram auxiliar pessoas a resolver problemas relacionados a eventos traumáticos decorrentes do acometimento de doenças de natureza aguda e, em especial, as incapacitações, a situações de causas existenciais e a traumas. São grupos homogêneos no sentido de que seus participantes passam pelo mesmo sofrimento.

Buscando através da atenção ao corpo o desenvolvimento da meditação, surgem as iniciativas de trabalhos que serão utilizados exercícios de posturas físicas e o respiratório aprofundamento a capacidade meditativa, de autoconhecimento e controle. Meditar é observar a mente, os pensamentos e as emoções, nos conduzindo ao autoconhecimento. A Meditação Ativa foi desenvolvida por mestres hindus e através desta prática, você poderá alcançar a consciência.

Em linhas gerais, os serviços do SASE buscaram direcionar sua atuação no processo de ensino-aprendizagem, adotando uma ideologia fundamentada na essência de 'aprender aprender', pois mais importante do que encher a cabeça de conhecimento é formar cabeças. No campo Institucional, irar promover reuniões e encontros, a fim de debater e encontrar filosofias comuns aos seus integrantes para uma adequada formação humanística. E na área cognitiva-comportamental, incentivar o treinamento de habilidades comportamentais para promoção de uma modificação no estilo de vida, repercutindo no bem-estar do indivíduo, e na excelência na formação universitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função da Instituição de Ensino é 'Educar', segundo José Ottoni Outeiral (p. 359/2002), entendendo educar, conforme o significado etimológico da palavra, 'colocar para fora' o potencial do indivíduo, ao contrário de ensinar, que é in + signo, ou seja 'colocar signos para dentro do indivíduo'. Evidentemente, quando o indivíduo chega à instituição de ensino, ele tem, além de seus aspectos constitucionais, suas vivências familiares, mas o ambiente escolar será também uma peça fundamental na continuidade de seu crescimento. Estes três elementos – aspectos constitucionais, vínculos familiares e ambiente escolar – constituirão o tripé do processo educacional.

As entidades educacionais são instituições com 'culturas' próprias e singulares (Cultura de Grupo, Bion, 1963) e que terão significados diferentes para diferentes alunos. A Entidade, a Sala de Aula, é um lugar 'imaginário', 'mais além' do espaço real de cadeira, classes e salas. Ela é o que aluno percebe a partir de sua história, seus desejos e seus medos. Na escola acontece um interjogo de forças inconscientes que se cruzam, opõem-se, conflitam ou se reforçam, através de situações manifestas, claras e evidentes, ou de um sutil operar oculto, latente, e, nem por isso, menos operante. Cria-se uma dinâmica grupal que precisa ser compreendida, e neste setting a presença de profissionais com treinamento para o trabalho com grupos é muito importante.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvam:

- na vida familiar;
- na convivência humana;
- no trabalho;
- nas instituições de ensino e pesquisa;
- nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e
- nas manifestações culturais.

Sabendo-se que a educação envolve esse processo referido pela Lei de Diretrizes e Bases, e que se constrói na interação dos elementos suscitados no primeiro parágrafo, surge à necessidade da implementação dos serviços de apoio ao discente, buscando atuar na totalidade do indivíduo, entendendo que a aprendizagem é contínua, constante, ao longo da existência do ser humano. Todo saber é dinâmico e mutável, mais para acontecer os aspectos psicodinâmicos do indivíduo precisam está em satisfatória homeostase, possibilitando um equilíbrio nas suas funções cognitivas e comportamentais.

A formação do profissional cidadão é complexa e exige o empenho de toda equipe da Instituição Educacional. É necessário que além desse olhar, o currículo contemple ensino integrado à sociedade. É preciso que se tenha projetos de extensão com compromisso social. É fundamental que nosso aluno seja um profissional atento às mudanças político-sociais deste país e esteja sintonizado com a realidade em que vivemos.

A forma participativa de trabalhar é a viga mestra do nosso planejamento, pois o envolvimento das pessoas na construção coletiva faz com que todos se sintam partícipes da causa e queiram contribuir.

Evasão escolar, baixo índice de diplomados. Isto é problema de todas as universidades, sejam públicas ou privadas. As universidades públicas brasileiras formam cerca de 60% dos alunos que nela ingressam. Isto quer dizer que para cada 100 alunos que iniciam o ensino público superior, somente 60 terminarão o curso. O acompanhamento de nossos alunos, o estímulo à permanência no curso e a ousadia para que ofertemos à sociedade as vagas não preenchidas em qualquer período, são ações possíveis de acordo com a lei de diretrizes e bases da educação. É nosso dever perseguir este objetivo como educadores e como cidadãos brasileiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, Ana Maria Bahia. Odair Furtado. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo. Saraiva. 2002. P. 230 – 237.

CONTINI, Maria de Lourdes. Jeffery e outros. Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília/Conselho Federal de Psicologia. 2002.

Faculdade de Direito de Caruaru. Caderno de Pesquisa Discente – Artigo: Aspectos Sócios Econômicos e Culturais dos Estudantes Universitários de Caruaru/PE – Autora: Isabelle Ramos Freire. Ed. Idéia – João Pessoa/2004. vol. 3 - P.81

HARPER, Babette. Cuidado escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas. Trad. Letícia Cotrim. São Paulo. Brasiliense. 1984. P. 52.

OSORIO, Luiz Carlos e Colaboradores. Como trabalhamos com Grupos. Porto Alegre. Artmed. 1997.

Roteiro de Auto-avaliação Institucional. Orientações Gerais. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília-DF/2004.